

A INFLUENZA E O CENÁRIO DE BIOSSEGURANÇA NO BRASIL: UMA VISÃO MILITAR

SOARES, O. A. B.¹; VILELA FILHO, E.²; CAMPOS, C. H. C.¹; FERREIRA, B. H. F. F. T.¹;
PASSOS, M. H.¹; PRADO, R. F.¹; GALLOTTI, A. M.¹; DUQUE, L. S.¹; PORTO, R. A. N.¹

¹Hospital Veterinário da Academia Militar das Agulhas Negras, Exército Brasileiro, Resende – RJ. ²Centro de Educação Ambiental e Cultural do Exército, Exército Brasileiro, Juiz de Fora – MG. tenvetaugusto@aman.ensino.eb.br

O vírus Influenza é um dos patógenos que mais impactou a história recente da humanidade, causando prejuízos sanitários e econômicos no passado e consubstanciando uma ameaça em nível global neste século que se inicia. Diante deste cenário, o presente trabalho objetivou investigar o nível de preparo do estado brasileiro para enfrentar um cenário de surto de influenza em seu território, com destaque para um possível emprego do Exército Brasileiro (EB) neste contexto. Aspectos de biossegurança em nível estratégico foram levantados, como as responsabilidades institucionais para a atuação neste cenário, sendo a inteligência em saúde humana e animal, a detecção e manipulação laboratorial do agente, a assistência à saúde, a produção de farmacêuticos e imunobiológicos, a mobilização social e o planejamento de cenários de crise as capacidades levantadas como críticas à superação de um surto de influenza em nosso território. No tocante militar, alguns documentos balizadores como a Estratégia Nacional de Defesa, a minuta do Livro Branco de Defesa e toda a doutrina militar terrestre foram analisados, constatando-se crescente preocupação com o cenário de biossegurança nacional. A doutrina vigente aborda eventos envolvendo agentes biológicos em seu sistema de defesa química, biológica, nuclear e radiológica (DQBNR), ainda em construção, em cuja constituição destacam-se a Companhia DQBN, capacitada para a abordagem de áreas de risco biológico e coleta de amostras para análise; o Instituto de Biologia do Exército e o Centro de Tecnologia do Exército, capacitados para identificação laboratorial de agentes biológicos de risco; o Hospital de Campanha do Exército, capacitado a prestar assistência em saúde com alto grau de mobilidade e a Diretoria de Saúde do Exército, órgão central de coordenação responsável pelo assessoramento ao comando do EB sobre problemas sanitários, que conta com a possibilidade de recrutamento de profissionais de saúde de diversas áreas, como Infectologistas, Médicos Veterinários e Enfermeiros, os quais compõe os quadros do Exército e dispõe de conhecimento necessário para o enfrentamento de crises desta natureza. Conclui-se assim haver certo nível de preparo do país para lidar com um surto envolvendo o vírus Influenza sendo o EB possuidor de capacidades importantes para a resolução do cenário de crise.